

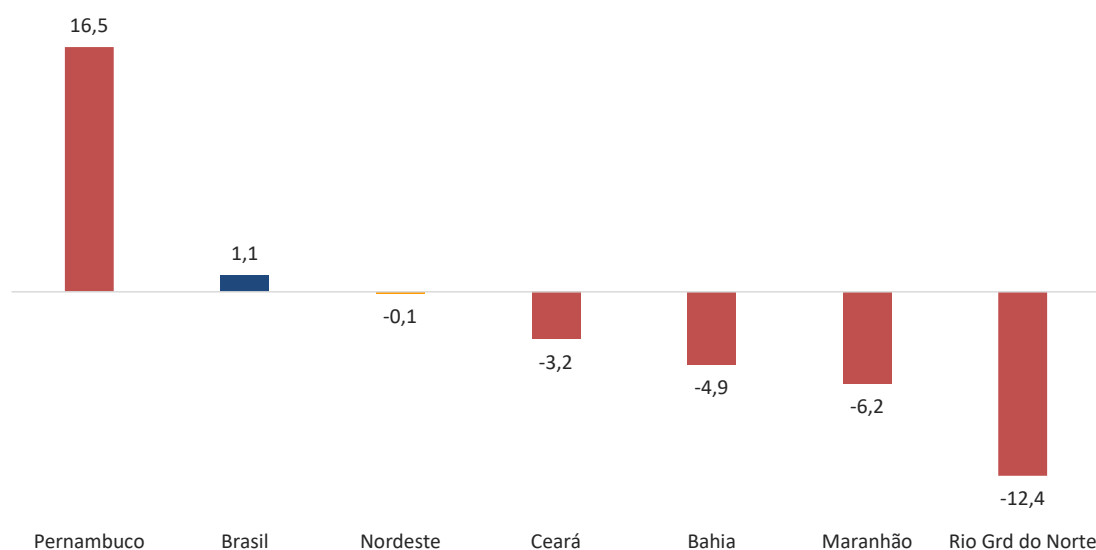
Indústria do Nordeste perde dinamismo ao longo de 2026

Liliane Cordeiro Barroso

- Em julho de 2026, a indústria do Nordeste recuou pelo terceiro mês consecutivo, tanto em relação ao mês imediatamente anterior (-0,7%), quanto em relação a julho de 2025 (-4,1%). Na comparação com o resultado médio do Brasil (0,2% e -0,5%, respectivamente), a indústria da Região registrou desempenho inferior. O mesmo se deu nas taxas acumuladas do ano. De janeiro a julho, houve recuo no Nordeste (-0,1%) e crescimento no país (1,1%); na taxa anualizada (12 meses até julho), 0,1% e 0,6%, respectivamente.
- Concentrando a análise nos sete primeiros meses de 2026, observa-se que, dentre os 18 locais do Brasil divulgados pela pesquisa do IBGE, apenas 8 cresceram, ante igual período de 2025. Dentre estes, apenas 1 pertence à Região Nordeste: Pernambuco (16,5%) que, por sua vez, assinalou a segunda maior taxa nacional.
- Portanto, 4 dos 5 estados do Nordeste (-0,1%) divulgados pelo IBGE registraram reduções no acumulado do ano (Gráfico 1). Estes ocuparam ainda as 4 menores taxas do país: Ceará (-3,2%), Bahia (-4,9%), Maranhão (-6,2%) e Rio Grande do Norte (-12,4%).
- A quase estabilidade no Nordeste (-0,1%) refletiu reduções em mais da metade (8 das 14 atividades) da indústria de transformação (-0,4%). Houve bom resultado na indústria extrativa (8,7%) e em segmentos como alimentos (3,4%), refino e biocombustíveis (1,4%) e produtos de metal (10,7%), mas intensa redução em máquinas e materiais elétricos (-21,8%), têxtil (-14,5%) e couro e calçados (-5,9%), dentre outros, que puxou para baixo a média regional (Tabela 1).
- Em Pernambuco (16,5%), a indústria vem se destacando diante do desempenho do segmento de refino e biocombustíveis que cresceu 86,4% no período (Tabela 1). O avanço neste setor se explica, em parte, diante da reduzida base de comparação (-31,5%, no acumulado até julho de 2025). Esta atividade, contudo, vem mostrando perda de intensidade e tendência de redução ao longo do ano, impactando no resultado médio do estado e da Região.
- No Ceará (-3,2%), houve disseminação de resultados negativos, alcançando 8 das 11 atividades da indústria de transformação (-3,2%). Mas foi também o setor de refino e biocombustíveis que exerceu a maior influência positiva (14,7%). Porém, este foi suplantado pelas reduções intensas em atividades como vestuário (-10,9%), couro e calçados (-5,4%), têxtil (-14,2%) e alimentos (-3,2%).
- No campo negativo, a atividade de refino e biocombustíveis foi a principal responsável pelos resultados na Bahia (-4,9%), onde caiu -8,1%, e no Rio Grande do Norte (-12,4%), onde recuou -23,8%. Apesar do peso do setor, vale destacar que ambos os estados registraram elevada disseminação de resultados setoriais negativos, no acumulado do ano (Tabela 1).
- No Maranhão (-6,2%), único estado que não conta com refinaria dentre os pesquisados, o recuo setorial também foi disseminado, com maior influência da indústria de alimentos (-29,1%), papel e celulose (-6,0%) e extrativa (-36,4%).

Comentário: A atividade industrial do Nordeste que se mostrou mais resiliente até abril deste ano (cresceu 2,1% no quadrimestre), veio perdendo dinamismo e registra resultado negativo no acumulado até julho de 2026 (-0,1%). O balanço do período aponta para disseminação de resultados negativos espacialmente e setorialmente: crescimento apenas no estado de Pernambuco e forte influência do setor de refino e biocombustíveis, que tem sido determinante para a dinâmica industrial da Região e de seus estados, seja positiva, seja negativamente.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-jul de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – acumulado jan-jul de 2026 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RN	PE	BA
Indústria geral	1,1	-0,1	-6,2	-3,2	-12,4	16,5	-4,9
Indústrias extrativas	6,7	8,7	-36,4	-	-2,0	-	4,4
Indústrias de transformação	0,1	-0,4	-4,5	-3,2	-13,3	16,5	-5,4
Produtos alimentícios	0,4	3,4	-29,1	-3,2	-6,9	0,0	6,3
Bebidas	1,9	2,0	6,9	-0,1	-	0,5	-3,5
Produção de fumo	5,4	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	-3,9	-14,5	-	-14,2	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-6,8	-7,3	-	-10,9	43,1	-	-
Preparação de couros e fabricação de	-4,8	-5,9	-	-5,4	-	-	-16,8
Celulose, papel e produtos de papel	-3,0	-3,6	-6,0	-	-	12,5	-2,3
Coque, derivados do petróleo e de bic	-1,9	1,4	-	14,7	-23,8	86,4	-8,1
Produtos químicos	-2,3	-2,0	-	-5,4	-	13,6	-6,4
Produtos de borracha e de material p	3,7	0,2	-	-	-	6,0	-4,0
Produtos de minerais não metálicos	-3,4	3,6	-1,8	8,1	-	4,3	2,6
Metalurgia	5,8	-3,0	6,4	-7,9	-	2,6	-8,1
Produtos de metal, exceto máquinas	0,5	10,7	-	23,5	-	-8,2	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	0,8	-21,8	-	-14,9	-	-26,8	-31,9
Máquinas e equipamentos	0,7	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e ca	-2,9	-1,5	-	-	-	1,0	-
Outros equipamentos de transporte,	-4,7	-	-	-	-	26,2	-

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.